

*Resenha***THE ROLE OF MATERIALS IN THE LANGUAGE CLASSROOM: FINDING THE BALANCE** (O papel dos materiais nas aulas de língua: encontrando o equilíbrio)

Jane CRAWFORD

Resenhado por: Katia Bruginski MULIK - UTFPR¹⁹

Inúmeros fatores influenciam o processo de ensinar e aprender uma língua estrangeira. Estes podem ser internos como: motivação, inteligência, estratégias de aprendizagem, filtro afetivo, ansiedade e aptidão; quanto externos: professor, ambiente de aprendizagem, contexto sócio-histórico-cultural e os materiais utilizados no processo. É esse último fator, o tópico discutido em: “O papel dos materiais nas aulas de língua: encontrando o equilíbrio” (*The role of materials in the language classroom: finding the balance*) escrito pela professora Jane Crawford. O artigo faz parte de uma antologia organizada pelos autores *Jack Richards* e *Willy Renandya*, que é dividida em dezesseis seções, incluindo em cada uma delas diversos artigos de autores renomados, discutindo sobre teoria e prática do ensino de língua estrangeira.

A autora inicia seu artigo com dois questionamentos: “E as necessidades do aprendiz? Como um livro consegue atender às necessidades de um grupo específico de alunos?”. A partir deles, Crawford discorre sobre o papel e a importância dos materiais, principalmente os livros didáticos (*textbooks*), no processo do ensino de língua estrangeira. A discussão proposta é dividida em duas seções. A primeira delas aborda as atitudes referentes ao uso dos materiais explorando dois pontos de vista. Já a segunda, explora oito suposições as quais a autora acredita serem essenciais nos materiais adotados para o ensino.

Em relação à primeira parte do artigo, Crawford afirma que a questão dos materiais oferecerem suporte suficiente para sustentar as necessidades dos alunos é um dilema que vem sendo discutido há várias décadas. Para alguns autores, os livros didáticos reduzem o papel do professor, fazendo com que ele fique preso ao material, impedindo-o de criar e utilizar outros recursos. Por outro lado, há os que acreditam que o livro didático pode ser uma excelente ferramenta, tanto para o professor quanto para o aluno. Para o professor, porque auxilia aqueles que estão no início da carreira guiando suas atitudes e dando noções sobre os fatores que precisam ser administrados na sala de

¹⁹ Mestranda em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal do Paraná.

aula. Para os alunos, porque possibilita autonomia no ensino e dá noções sobre o andamento do curso ou disciplina, mostrando o que já foi aprendido e o que é esperado desse aprendizado em um determinado espaço de tempo.

Outro questionamento sobre o uso do livro didático é referente à cultura. Alguns livros contemplam apenas uma cultura específica ou referem-se à apenas uma variação linguística. Isso acaba reduzindo a língua e suas variantes, impedindo que os alunos conheçam aspectos culturais e linguísticos de outros povos, o que é de suma importância nesse tipo de aprendizado.

Ainda na primeira parte do artigo, a autora discute sobre os recursos audiovisuais e tecnológicos, bem como sobre a autenticidade dos materiais. Diante desses aspectos, há duas vertentes: a importância, além das facilidades que recursos como vídeos, CDs, DVDs, Internet e programas de computador podem proporcionar e o fato de professores não terem tempo e nem acesso a esse tipo de recurso. Crawford coloca que é difícil trabalhar com questões culturais sem recorrer a esse tipo de material, pois eles dão acesso ao *input* necessário para que os alunos interiorizem aspectos léxicos e pragmáticos da língua, além de ilustrarem situações reais presentes no cotidiano dos falantes nativos dessa língua.

Essa primeira parte do artigo se conclui com a ideia de que os materiais podem ser uma excelente ferramenta no processo de aprendizagem quando existe uma conscientização por parte dos professores e alunos em relação à maneira de utilização dos mesmos. A partir disso, a autora inicia a segunda parte apontando oito pressupostos essenciais nos materiais de ensino: 1) “a língua é funcional e precisa ser contextualizada”; 2) “o desenvolvimento da língua requer comprometimento por parte do aluno diante de seu uso”; 3) “a linguagem utilizada deve ser autêntica refletindo a realidade”; 4) “os materiais devem incluir um componente audiovisual”; 5) “em nosso mundo moderno e tecnologicamente complexo, alunos de língua estrangeira precisam desenvolver habilidades tanto em gêneros falados quanto escritos”; 6) “os materiais eficientes ajudam o aluno a ter mais autonomia”; 7) “os materiais precisam ser flexíveis o suficiente para suprir diferenças individuais e contextuais” e 8) “o aprendizado deve comprometer os alunos nas situações afetivas e cognitivas”.

Para cada um dos itens, a autora faz comentários e sugestões sobre como os materiais podem suprir as necessidades que fazem parte do processo de ensino e como o professor pode utilizar ou, até mesmo, adaptar esses recursos, aproveitando-os de maneira mais eficaz.

A articulação das discussões propostas por Crawford com a prática de sala de aula auxilia na promoção de uma maior reflexão sobre o ensino no que diz respeito à utilização e escolha de materiais adequados. O professor precisa estar preparado para administrar os diversos fatores que envolvem a aprendizagem, incluindo a questão dos materiais. O artigo traz um *si* um diferencial que fica evidente já no início do texto: ele não fornece respostas, mas propõe questionamentos. Isso, na verdade, alinha-se ao papel de professores como agentes promotores da reflexão e conscientização da sociedade.

Levando em consideração o que foi apresentado, conclui-se esta resenha sugerindo o texto de Crawford para aqueles que preferem uma leitura questionadora, se conscientes da relevância do assunto discutido. O artigo serve tanto para professores de línguas estrangeiras quanto para acadêmicos de Letras em pré-serviço. A linguagem do texto é acessível, mesmo para quem não tem um nível de inglês avançado. Além disso, a organização proposta pela autora facilita bastante a compreensão do texto.

REFERÊNCIA

CRAWFORD, J. The role of materials in the language classroom: finding the balance. In: RICHARDS, Jack C.; RENANDYA, Willy A. *Methodology in language teaching: an anthology of current practice*. New York: Cambridge University Press, 2002. p. 80-91.